

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Lucía Yáñez Silva

**O RUMOR DO CORPO NA DERIVA DAS PALAVRAS:
uma reflexão sobre as relações entre o corpo e a escrita a partir do
trabalho de Juan Dominguez**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Orientadora: Prof.^a Cecília Martins de Mello

Rio de Janeiro
Agosto de 2010



Lucía Yáñez Silva

**O rumor do corpo na deriva das palavras:
uma reflexão sobre as relações entre o corpo e a escrita a
partir do trabalho de Juan Dominguez**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Cecília Martins de Mello

Orientadora
Departamento de História
PUC-Rio

Profª Ana Paula Veiga Kiffer

Departamento de Letras
PUC-Rio

Prof. José da Costa Filho

Centro de Letras e Artes
UNIRIO

Profª Patrícia Leal Azevedo Correa

Escola de Belas Artes
UFRJ

Profª Joana Ribeiro da Silva Tavares

Centro de Artes e Letras
UNIRIO

Profª. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Lucía Yáñez Silva

Gradou-se em Artes Cênicas na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em 1999. Obteve o título de Mestre em Teatro na mesma universidade em 2003.

Ficha Catalográfica

Silva, Lucía Yáñez

O rumor do corpo na deriva das palavras: uma reflexão sobre as relações entre o corpo e a escrita a partir do trabalho de Juan Dominguez / Lucía Yáñez Silva; orientadora: Cecília Martins de Mello. – 2010.

240 f.: il. (color.); 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2010.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Corpo. 4. Escrita. 5. Coreografia contemporânea. 6. Domínguez, Juan. I. Mello, Cecília Martins de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para Joaquín e Manuela

Agradecimentos

À Professora Cecília Cotrim pelo diálogo constante, a confiança nas minhas escolhas, e fundamentalmente pelo carinho e o rigor da sua orientação.

A Juan Dominguez pelas questões propostas em seus trabalhos e a imensa disposição para me auxiliar durante o processo de pesquisa.

Aos Professores José da Costa filho, Ana Paula Kiffer, Patrícia Corrêa e Joana Ribeiro pela participação na comissão avaliadora da tese.

Aos Professores Patrícia Corrêa e André Lepecki pela generosa contribuição no exame de qualificação do projeto.

A Capes, à Puc-Rio e ao DAAD pelos auxílios concedidos.

A Edna Maria Timbó e aos demais e funcionários e docentes do Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura.

Ao Institut für Theaterwissenschaft (FU Berlin), à Professora Gabriele Brandstetter e à sua cordial secretária - Inka M. Paul - por viabilizarem minha estadia de pesquisa em Berlim.

A Ana Paula Yáñez pelo amor fraterno, o estímulo constante, a troca inestimável e a cuidadosa leitura do trabalho.

À Ayara Hernández, Claudia Dias Sampaio, Valeska Figueiredo e Tatiana Melitello pelas valiosas conversas e as profundas manifestações de amizade.

A Chico Jofilsan pela paciência, o estímulo, o amor e o companheirismo.

Aos meus pais, irmãos, sogros e cunhados pelo afeto e os distintos gestos de cooperação brindados ao longo desta empreitada.

Resumo

Yáñez Silva, Lucía; Mello, Cecília Martins de. **O rumor do corpo na deriva das palavras:** uma reflexão sobre as relações entre o corpo e a escrita a partir do trabalho de Juan Domínguez. Rio de Janeiro, 2010, 240 p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo propõe uma reflexão acerca das relações entre o corpo e a escrita na coreografia contemporânea a partir dos desdobramentos críticos sugeridos pela obra do artista espanhol Juan Domínguez. Os trabalhos intitulados *Todos os bons espiões têm minha idade* (2003) e *The Application* (2005) servem de ignição para esquadrihar e problematizar esta equação, procurando exprimir a densidade desta questão. O primeiro capítulo examina distintos registros atrelados à prática coreográfica – desenhos, instruções, partituras, notações, e outros rascunhos afins –, assinalando a potência poética deste corpus para além da sua inerente função mnemônica e catalisadora, e expõe o debate crítico sobre a palavra escrita nas práticas artísticas contemporâneas. O segundo capítulo discute as relações entre as práticas coreográficas e a escrita pessoal – concebida, neste contexto, como um repertório que compreende as notas autobiográficas, as cartas, os diários, e outras narrativas análogas – examinando como a experiência cotidiana e a criação artística se afetam reciprocamente. O terceiro capítulo avalia algumas das abordagens do corpo verificadas no âmbito da dança, das ciências e da filosofia recente, evidenciando a emergência de uma perspectiva capaz de apreender o caráter intensivo do corpo e de pensar a escrita como uma prática sensível.

Palavras-chave

Corpo; Escrita; Coreografia Contemporânea; Juan Domínguez

Abstract

Yáñez Silva, Lucía; Mello, Cecília Martins de (Advisor). **The body's rustle in the words' flow**: a reflection upon the relations between body and writing suggested by Juan Domínguez's work. Rio de Janeiro, 2010, 240 p. PhD Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study proposes a reflection on the relations between body and writing in contemporary choreography from the critical developments suggested by the work of Spanish artist Juan Domínguez. The pieces *All good spies are my age* (2003) and *The Application* (2005) provide a spark to probe and question this equation, in order to express the density of this issue. The first chapter examines different records tied to the chorographical practice – drawings, instructions, scores, notations, and other related outlines – stressing the power of this poetic corpus besides their catalyst and mnemonic innate functions, and outlines the critical debate about the written word in contemporary art. The second chapter discusses the relation between chorographical practices and personal writing – conceived, in this context, as a set that includes diaries, autobiographical notes, letters, and other related narratives – scrutinizing how the everyday experience and artistic creation are mutually affected. The third chapter reviews some of the available approaches of the body within dance field, sciences, and recent philosophy, highlighting the emergence of a perspective able to grasp the intensive nature of the body and to consider writing as a sensitive practice.

Keywords

Body; Writing; Contemporary Choreography; Juan Domínguez

Sumário

1. Introdução	12
1.1 Introdução	12
1.2 Juan Domínguez por Juan Domínguez	18
1.3 Todos os bons espões têm minha idade	19
1.4 The Application	27
2. Partituras, desenhos, notas e instruções	44
2.1 Fugacidade versus Inscrição	44
2.2 Still Acts	52
2.3 O tempo em imagens	56
2.4 Temporalidade revisitada: diálogos inevitáveis	62
2.5 A partitura expandida	80
2.6 Uma questão de palavras: notas sobre o debate crítico	94
3. Cotidiano e autoficção	103
3.1 Dança e escrita de si	103
3.2 O cotidiano e a escrita dos diários	111
3.3 A questão autobiográfica	118
3.4 O dispositivo cênico em pauta	121
3.5 O quem da autobiografia	126
3.6 Autoficção	129
3.7 Palestras e auto-entrevistas.	135
4. Corpos dançantes e escrita rizomática	150
4.1 Corpos que dançam	150
4.2 Corpo anatomo-fisiológico	156
4.3 O organismo	167

4.4 Corpo intensivo	171
4.5 Corpo paradoxal	177
4.6 Corpo e escrita	182
5 Conclusão	189
6 Referências Bibliográficas	193

Lista de Figuras

Figura 1 – J. Domínguez. Todos os bons espões têm minha idade	19
Figura 2 – J. Domínguez. Todos os bons espões têm minha idade	20
Figura 3 – J. Domínguez. Todos os bons espões têm minha idade	21
Figura 4 – J. Domínguez. Todos os bons espões têm minha idade	23
Figura 5 – J. Domínguez. Todos os bons espões têm minha idade	25
Figura 6 – J. Domínguez. Todos os bons espões têm minha idade	26
Figura 7 – J. Domínguez. The Application	29
Figura 8 – J. Domínguez. The Application	31
Figura 9 – J. Domínguez. The Application	35
Figura 10 – J. Domínguez. The Application	37
Figura 11 – J. Domínguez. The Application	41
Figura 12 – J. Domínguez. The Application	42
Figura 13 – Martin Nachbar e Jochen Roller. Mnemonic Nonstop: Ein Kartographisches Duett (2005)	50
Figura 14 – La Ribot. Panoramix (2003)	61
Figura 15 – Yvonne Rainer. Parts of Some Sextets (1965)	69
Figura 16 – Eadweard Muybridge. Animal Locomotion (1887)	70
Figura 17 – Trisha Brown. Spanish Dance / Accumulation Pieces (1973)	72
Figura 18 – Bruce Nauman. Dance or Exercise on the Perimeter of a Square (1967-68)	79
Figura 19 – John Cage. 4'33" 3ª versão da partitura. (1952)	82
Figura 20 – Trisha Brown. Sem Título (1975)	88
Figura 21 – Johnatan Burrows e Matteo Fargion. Both Sitting Duet (2002)	91
Figura 22 – Vaslav Nijinski. Figuras Geométricas. s/d e Bailarina ou O Deus da dança. s/d	106
Figura 23 – Xavier Le Roy. Self Unfinished (1998)	154

Tengo delante de mí una página de manuscrito; se pone en marcha algo que participa a la vez de la percepción, de la intelección y de la asociación - pero también de la memoria y el goce -, y que llamamos lectura. ¿Dónde voy a detener, o dónde puedo detener esa lectura? Sin duda, veo bien de que espacio parte mi ojo; ¿pero hacia qué? [...] ¿Cuáles son los planos que toda lectura descubre? Cual singular cosmonauta atravieso muchos mundos sin detenerme en ninguno: la blancura del papel, la forma de los signos, la figura de las palabras, las reglas de la lengua, las obligaciones del mensaje, la profusión de los sentidos asociados. Mismo viaje infinito, en otra dirección, a lo largo del que escribe: partiendo de la palabra escrita, podría remontarme a la mano, al músculo, a la sangre, a la pulsión, a la cultura y al goce del cuerpo. Por ambas partes, la lectura-escritura se expande hasta el infinito, compromete a todo el hombre, a su cuerpo y a su historia; es un acto pánico cuya única definición segura es que *no se detiene en ninguna parte*.

Roland Barthes.¹

¹ BARTHES, Roland. "Variaciones sobre la escritura" In: BARTHES, Roland. *Variaciones sobre la escritura*. Barcelona, Buenos Aires, México: Paidós Comunicación, 2002